

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS TECNOLOGIAS NA VIVÊNCIA DE CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Paula Fabiana Rodrigues Miranda¹

Vanina Costa Dias²

Resumo: Existem indagações sobre o uso precoce e frequente das tecnologias no dia a dia das crianças, questionando suas vantagens e desvantagens. O presente estudo traz como questionamento as influências que o uso das tecnologias no desenvolvimento infantil acarreta as crianças a partir da percepção dos pais. Foram selecionados pais de alunos de uma escola municipal infantil da cidade de Curvelo-MG. Como objetivo geral, buscou investigar as maneiras que o uso das tecnologias, por crianças entre 4 e 6 anos, pode contribuir no seu desenvolvimento cognitivo, apresentando as possibilidades deste uso na educação formal dessas demonstrando como elas podem auxiliá-lo no desenvolvimento infantil. Para isso, foi analisado os tipos de tecnologias mais utilizadas pelas crianças, além do impacto dessas tecnologias no desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com dez pais de crianças entre 4 e 6 anos de idade e analisados a partir da análise de conteúdo propostos por Bardin. Foram analisadas as seguintes categorias: aprendizagem, socialização, pandemia e a mediação dos pais no uso das tecnologias. A partir dos resultados foi possível averiguar que mesmo com a necessidade do uso das tecnologias no dia a dia das crianças, é preciso a mediação por um adulto, que vai limitar ao tempo de uso e adequação quanto à idade, uma vez que presente na vida das crianças, a tecnologia proporciona facilidades, interações e mudanças no seu modo de vida.

Palavras-chave: Infância; Tecnologias; Influências psicossociais

Abstract: There are questions about the early and frequent use of technologies in children's daily lives, questioning their benefits and disadvantages. The present work questions about the influences that the use of technologies in child development has on children from their parent's perception. Parents of students from a municipal children's school in the Curvelo-MG city were selected. The general objective it is investigate the ways that the use of the technologies, by children between 4 and 6 years old, can contribute to their cognitive development, presenting the possibilities of this use in their formal education, showing how they can help in child development. Thus, the categories of technologies most used by children were analyzed, in addition to the impact of these technologies on child development on the psychology view. Data were collected through semistructured interviews with ten children's parents which between 4 and 6 years old and analyzed using content analysis proposed by Bardin. The following categories were analyzed: learning, socialization, pandemic, and parental mediation in the use of technologies. Based on the results, it was possible to note, thought the need to use technologies in children's daily lives, mediation by an adult is necessary, which will limit the time use and adjust as to age, since present in the lives of children, technology provides facilities, interactions, and changes in their lifestyle.

Keywords: Childhood; Technologies; Psychosocial influences

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida - FCV. *E-mail:* paula.miranda26@yahoo.com.br

² Pós-Doutora em Psicologia Pela UFMG; Doutora em Psicologia pela PUCMinas, Mestre em Educação pela PUC Minas; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:*

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento tecnológico, a presença de aparelhos digitais disparou entre jovens, idosos e crianças, fazendo com que a dependência deles aumentasse, crescendo também o questionamento sobre como funciona esse universo para as crianças e quais os riscos que elas correm, ou não, fazendo uso destas tecnologias. De acordo com os pensamentos de Lévy (1999), a tecnologia digital é um conjunto de técnicas compostas por informações em forma de textos, imagens e sons, que são criptografadas e organizadas pelo homem através de recursos de mídia. Esses objetos digitais foram sofrendo modificações ao longo do tempo para suprir as necessidades e expectativas do próprio homem, aumentando assim sua funcionalidade e gerando produtos digitais mais modernos, influenciando culturalmente as gerações que se seguem e construindo as diversidades culturais.

Hoje, as crianças já crescem conectadas e, utilizando um dedo, o mundo digital infantil se expande frente a estes pequenos seres, os quais, antes mesmo de pronunciarem suas primeiras palavras, já conseguem entrar em aplicativos como *YouTube*, *Netflix*, *Google*, entre outros canais digitais. Em seus estudos, Ferreira e Oliveira (2016) discursam sobre a infância ser um período de uma crescente edificação social e histórica e que, na atualidade, vem sendo o principal alvo da tecnologia digital, propagando mudanças na maneira como elas se relacionam com a brincadeira. Sendo assim, as autoras investigam este cenário entre a tecnologia e o brincar, percebendo um maior encantamento das crianças pelos brinquedos mais tecnológicos, atentando para o isolamento e a dependência delas por esses objetos.

Dessa forma, esta pesquisa é justificada na importância de analisar como a tecnologia pode facilitar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, sendo relevante apresentar como as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC pode ser aliada de professores e pais no processo ensino/aprendizagem. Através de informações empíricas, busca verificar o uso das tecnologias digitais pelas crianças, observando suas qualidades e/ou prejuízos aos pequenos navegantes, com o intuito de auxiliar pais e educadores, preocupados com esta perspectiva, constatando o quão benéfico pode ser a utilização das mídias digitais na educação e na formação destes pequenos indivíduos, facilitando o aprendizado, dando às crianças mais prazer em estudar, além de tornar mais rápida a aquisição de novos conteúdos.

O presente estudo vem discorrer sobre a seguinte questão norteadora: de quais formas o uso das tecnologias mediada por pais e professores de crianças entre 4 e 6 anos, pode auxiliar na aprendizagem delas. Para investigar o tema proposto, surge as possíveis conjecturas ou

pressupostos: o uso das tecnologias nas atividades escolares pode potencializar a aprendizagem, uma vez que os recursos midiáticos são atrativos e despertam maior interesse nas crianças. Pressupõe-se ainda que esta exposição necessita de supervisão e cuidado por parte dos adultos, uma vez que para obter-se um desenvolvimento completo é necessário variar entre o uso da tecnologia e a vivência em atividades no ambiente concreto.

Assim, o objetivo geral, buscará investigar as maneiras que o uso das tecnologias, por crianças entre 4 e 6 anos, pode contribuir no desenvolvimento cognitivo delas. Terá, como objetivos específicos, investigar as relações da tecnologia e do desenvolvimento infantil na perspectiva da psicologia, apresentando as possíveis possibilidades deste uso dentro da educação formal de crianças entre 4 e 6 anos e demonstrar como elas podem auxiliar no desenvolvimento infantil, unindo educação e tecnologia, bem como, as influências que esta relação provoca neste indivíduo em formação. Será um estudo de caso, descritivo, e se classificará como qualitativo. Coletará os dados através de entrevistas semiestruturadas, realizada com 10 pais de alunos, com idades entre 4 e 6 anos, de uma escola infantil do município de Curvelo, dados estes que serão verificados através da análise de conteúdo.

Este projeto de pesquisa norteia-se pelo interesse no uso de aparelhos digitais e o que podem oferecer às crianças, sendo baseado, principalmente nos estudos de Buckingham e Vygotsky, com a contribuição de autores que produziram artigos na mesma linha de pensamento, para isso, discorre o tema em três subtemas: infância e tecnologia, as mídias no universo das crianças e tecnologia no desenvolvimento escolar infantil, sendo dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados e conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Infância e Tecnologia

No desenvolvimento infantil as habilidades de memória e linguagem, cognição e coordenação motoras, são a floradas e exaltadas na segunda infância (PAPALIA, 2013). Nos últimos anos, Buckingham (2003) discorre sobre o sumiço da infância, ao mesmo tempo que faz conexão desta às instituições sociais em que estão diretamente inseridas como família, escola e a mídia. Para ele, ocorre uma ansiedade e medo sobre os princípios tradicionais do ser criança na infância. As mídias, segundo o autor, fazem parte deste universo sobre um olhar ambíguo, por um lado, são a causa de promover o caos infantil, salientando a falta de disciplina

nas escolas, maturidade precoce, comportamentos agressivos e afastamento das ligações sociais saudáveis, por outro modo, promovem o acesso a novas formas de culturas e comunicação.

No final do século XIX, as crianças foram colocadas à margem do universo adulto de forma gradual, como forma de preservá-las. Desta forma, surgiram as aquisições legais sobre a idade da emancipação e a remoção do serviço na infância, à medida em que foram inseridas obrigatoriedade na educação por novas instituições que buscavam seu bem-estar e sua segurança (BUCKINGHAM, 2003). É importante notar que os limites da descrição de infância variam de cultura para cultura, integrando a criança não apenas ao que está mais próximo e acessível a ela, mas ao mundo externo, forçando-a a imitar os adultos (VYGOSTSKY *et al.*, 2010).

Segundo Teixeira *et al.* (2016), a criança experimenta de sentimentos confusos e difíceis de compreender, os quais fazem com que o ambiente influencie em seu desenvolvimento e

comportamentos, estimulando uns e inibindo outros, assim o ambiente onde a criança está inserida é altamente socializante, ela assimila novos sons, sabores, cheiros, descobre coisas novas todos os dias, havendo uma modificação em seu intelecto, suas emoções e vivências. Buckingham (2003) discursa que, há um processo inegável e subentendido que permeia o universo digital e infantil: a cultura e a socialização. Dessa forma, ficam as mídias digitais com o papel cada vez mais definido de formatar a cultura e a sociedade nas experiências infantis contemporâneas. Assim sendo, segundo o autor, é inegável a dificuldade de proibir o acesso das crianças às mídias, assim como a limitação aos conteúdos expostos por elas. A questão a ser debatida neste caso é o papel dos genitores, pois cabe a eles observar o que as crianças fazem, vêm e onde conectam-se.

Vygotsky *et al.* (2010) discursa sobre o período de desenvolvimento infantil diante das influências concretas sofridas na infância, para ele ocorre alteração nas relações humanas por causa dessas influências concretas, como por exemplo comportamentos e atitudes, sendo o período da pré-escola mais aceitável para essas alterações, uma vez que as crianças dão abertura ao mundo que as cercam. Elas adentram no mundo externo com maior eficácia e facilidade, reproduzindo ações de forma simples e natural, satisfazendo assim suas necessidades primárias. Ele aponta para as diversas capacidades da criança em desenvolver-se, atribuindo ao docente a missão de não buscar desenvolver uma única capacidade específica, mas buscar a atenção da criança para diferentes assuntos.

Buckingham (2012) expõe sobre as pesquisas acerca do tema crianças e mídia, sobressaltando a necessidade de observar mais atentamente os estudos culturais que as circundam, epistemologicamente falando, pondo em discussão o desenvolvimento infantil

normativo, procurando compreender as práticas de mídia na infância, sem compará-las com as práticas dos adultos, investigando assim as próprias experiências infantis em todos os quesitos.

Vygotsky (2010) já considerava o meio social e cultural essencial ao desenvolvimento humano. Em sua pesquisa, a cultura integra-se ao indivíduo numa ação contínua durante sua história, produzindo e transformando seu funcionamento psicológico. Para ele, o vínculo entre desenvolvimento e cultura traz um conjunto de colaboração para o meio pedagógico. A habilidade de raciocinar das crianças, as interpretações que fazem sobre o que acontece e seus pensamentos sobre o que as cercam, são refletidos pelos estudiosos como sistemas independentes influenciáveis pela experiência.

Buckingham (2012) afirma que o estudo das relações entre crianças e mídia enfatiza, não os efeitos que a mídia exerce sobre o comportamento infantil, mas a forma como a criança percebe os significados existentes nela. Segundo o autor, a tecnologia não deve ser vista apenas como transmissora singular de mensagens ou percebida simplesmente na conexão entre máquina e intelecto, mas sim a partir de uma análise ampla entre o uso e interpretações infantis sobre mídia, de forma a entender os processos pelos quais a criança se desenvolve e na diversidade das infâncias, abrangendo quesitos como a etnia, grupos e classe social, transpondo o que a criança percebe como alguma coisa construída e negociável socialmente. É neste pensamento que os meios tecnológicos são considerados parte fundamental no desenvolvimento da criança na contemporaneidade.

Segundo Silva *et al.* (2018), os aparelhos digitais como celulares, tabletes e notebooks, na vivência das crianças, funcionam como uma ponte para um universo movimentado. Em contrapartida, a escola funciona como um ambiente apenas para leitura e escrita, fugindo assim da real natureza de aprender e ver o mundo na atualidade, onde os desejos de experimentar e criar hipóteses fazem parte da vivência infantil. Para as autoras, segundo pensamentos de Papert (2008), é importante analisar com qual objetivo estas tecnologias dirigem-se às crianças, como instigam sua vontade e acima de tudo, como o uso destes é percebido por elas.

Por duas décadas, a infância manifestou-se aos poucos como importante tema de discussão nos estudos acadêmicos da cultura e da mídia. Buckingham (2012), atenta para três pontos significativos da relação criança e mídia: a produção, os textos e o público, ressaltando não apenas o foco da mídia na televisão, mas também a preocupação com internet e jogos digitais. Para ele, a produção está relacionada à comercialização da cultura infantil, evidenciando o sucesso desta produção mercantilista e suas inseguranças diante dos desafios da produção na definição dos desejos e necessidades infantis.

A criança vive hoje em uma sociedade que experimenta muitas mudanças, principalmente as relações sociais. Entre estas mudanças, o grande acesso às mídias tanto por elas, quanto por jovens, adultos e idosos vem crescendo consideravelmente. Com isso, descobrem-se alterações em suas ações, como aumento do consumismo, modificação na rotina e atividades diárias, nas relações afetivas e sociais que influenciam no desenvolvimento infantil, especialmente na falta de atividades físicas e brincadeiras lúdicas pelas crianças. Assim, se faz necessária uma maior observação quanto ao consumo dos aparelhos digitais, ao limite deste uso e as escolhas das mídias acessadas, além do incentivo às questões voltadas para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças, buscando sempre uma orientação profissional tanto na saúde quanto psicologia e educação (MELO; FINK, 2017).

2.2- As mídias no universo das crianças

De acordo com Tezani (2017), as crianças de hoje representam uma geração que nasceu e cresceu dentro das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), passando uma boa parte de suas vidas conectadas à internet. Para ela, a resposta para este ambiente são alunos que pensam e demandam informações diferentemente das gerações que os antecederam, criando-se dois tipos de indivíduos conectados: os imigrantes digitais e os nativos digitais. Entre outras palavras, o termo nativo digital, refere-se aos novos alunos, aqueles que nasceram dentro do conceito digital, com habilidades de adquirir novas linguagens e aprender com sucesso enquanto veem televisão e escutam música. Já o termo imigrante digital, aponta para aqueles que, mesmo não sendo naturalmente digitais, buscam conhecê-la e usá-la a seu favor, mas não são capazes de conceber nem apreciar as habilidades aprendidas e desenvolvidas pelos nativos digitais através dos anos, como estudar e ouvir música ao mesmo tempo, assistir vídeos e mandar mensagens (TEZANI, 2017).

Já Paiva e Costa (2015) mencionam que as crianças do século XXI nascem em um tempo em que a tecnologia se mantém como base de sustentação das relações humanas, tornando difícil sobreviver sem ela, uma vez que as crianças antes mesmo de serem alfabetizadas, percebem e utilizam a maioria dos instrumentos digitais acessíveis, a maioria sem intenção exclusiva, de maneira aleatória, tornando complicado o processo de aprendizagem na escola, como leitura e escrita estabelecidas. Para eles, a substituição das brincadeiras e brinquedos tradicionais pelos digitais, ajudam no isolamento social e suas complicações como obesidade infantil, desequilíbrio físico e psicológico.

Brito e Dias (2017) pontuam que as condutas realizadas com aparelhos digitais são, na maioria, feitas por crianças maiores que 9 anos, mas que tem aumentado muito a utilização deles por crianças menores, passando um tempo maior em uso destas tecnologias, cabendo uma investigação quanto ao acesso à internet, o tempo destinado a essa atividade em detrimento de outras. Para as autoras, a proibição e o bloqueio ao acesso não fazem efeito, ao passo que dialogar ainda é a forma mais saudável de proteção contra os riscos existentes no meio *online*.

Cotonhoto e Rossetti (2016), ao investigar a incorporação dos jogos eletrônicos na área da educação como prováveis vínculos com a aprendizagem, demonstraram que a utilização destes materiais digitais pode possibilitar uma amplitude no desenvolvimento cultural das linguagens e comunicação, facilitando o desenvolvimento infantil. Para as autoras, é visível as diversas manifestações experimentadas pelas crianças diante da tecnologia, como autonomia, criticidade, reponsabilidade e criatividade, visto que a aplicação dos jogos eletrônicos, vem apoiada pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Básica (PCN). Dessa forma, a inclusão dos jogos tecnológicos na escola pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, indo contra as premissas de que jogos podem corromper e furtar o tempo das crianças, sendo mediadores de motivação e interação com currículos escolares, indicando um ensino interativo e agradável, assim podendo contribuir para a evolução intelectual, social e afetiva.

Sobre os estudos de Câmara *et al.* (2020), em relação à percepção dos genitores quanto a utilização da tecnologia na infância, indicam que os pais têm entendimento quanto aos perigos e ameaças que a internet proporciona, sendo utilizada de maneira incorreta, mas tomam a precaução de limitar e fiscalizar o uso dos aparelhos. Mas, segundo eles, os pais disponibilizam os aparelhos digitais cedo demais, sem um fim específico, contribuindo para o aumento de problemas causados pelo uso excessivo da internet na vida das crianças, problemas estes relacionados à visão, isolamento social, insônia e sedentarismo, tendo que atentar para o limite e o tempo de uso das tecnologias.

2.3- Tecnologia no desenvolvimento escolar infantil

Vygotsky *et al.* (2010) afirmam que o desenvolvimento infantil está alinhado ao meio, assim a criança é apta a desenvolver-se por meio da aquisição de tudo o que adquire ao longo da vida. Para eles, há uma visão deste processo bem peculiar no meio escolar, pelo fato de que no mesmo, há uma organização e preparação para tal interação e aquisição do conhecimento, sendo percebido de 0 a 5 anos, sendo salientada a necessidade da participação das crianças neste ambiente deste então.

Nas discussões de Emiliano e Thomás (2015), há uma pontuação no pensamento de Vygotsky (2004), onde ele discursa sobre a mediação da linguagem e do pensamento na construção das funções psicológicas, sendo a primeira, presente nas atividades psicológicas e o segundo nas relevantes relações entre a criança e o ambiente no qual está inserida, demonstrando assim a possibilidade de inovar a comunicação e a forma como ela estuda e age. Ainda nesta premissa, os autores dão uma atenção à formação pedagógica dos docentes, acentuando a necessidade destes de conhecerem o processo do desenvolvimento, do ensino e da aprendizagem dos alunos, uma vez que esta relação está inserida num ambiente afetivo e de crescente relacionamento social.

A escola, para Piovesan *et al.* (2018), passou nos últimos anos a apresentar diferentes papéis, sendo que ao longo da história vem sofrendo transformações consequentes das demandas sociais surgidas, sendo assim, o processo de socialização das gerações atuais, não pode ser visto de maneira única e linear, uma vez que ainda estão presentes inclinações conservadoras e reprodução de valores, ideais e comportamentos, exigindo um equilíbrio entre o conservadorismo e as mudanças.

A inserção digital e tecnológica nas instituições de ensino diversifica as propostas educacionais e aumenta o acesso à aprendizagem dos alunos, além de promover maior rapidez na chegada de informações. Ainda auxilia em novas aquisições de comunicação e interação social, produzindo novas maneiras de aprender, ensinar e construir conhecimentos (FELÍCIO; MORAIS, 2017). A aplicação das tecnologias na escola, segundo Garofalo (2019), deve começar desde a Educação Infantil. Para isso ela destaca a utilização de roteiros de curta duração no celular para criação de figuras de massinha; elaboração de um Blog da turminha, coordenado pelo professor para divulgação de atividades dos alunos; sugestão de sites próprios para trabalhar o raciocínio lógico, a empatia e colaboração, entre outros que utilizem as tecnologias digitais para auxiliar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

É inegável que o mundo tecnológico faz parte do mundo infantil e os aparelhos digitais como *notebooks*, *tablets* e *smartphones* estão presentes no cotidiano das crianças, o que provoca nelas sentimentos confortáveis em utilizá-los, motivando o aprendizado em computação e fazendo com que o ensino se adapte à era digital, mesmo frente à persistência do tradicional, sendo assim a não apropriação ao novo pelas instituições de ensino, implica no desinteresse e desmotivação de muitos alunos pela escola (PIOVESAN *et al.*, 2018).

Neste viés, Piovesan *et al.* (2018) considera que a tecnologia pode ser aliada no jeito de ensinar e aprender, dando à escola a viabilidade de fortalecer um vínculo prazeroso e saudável entre criança e internet, facilitando seu desempenho cognitivo. Para os autores, a utilização das

tecnologias é uma possibilidade incontestável, estimulante e motivadora, porém é preciso estar atento, pois os meios digitais não são únicos a trazer auxílio para a área da educação e são ineficazes se utilizados como o protagonista deste processo.

3. METODOLOGIA

Este artigo se desenvolveu a partir de uma pesquisa bibliográfica de acordo com o tema qualitativo e descritivo que, segundo Gil (2002), objetiva-se na descrição de um fenômeno ou assunto, que se aprofunda com poucos elementos, com a finalidade de ampliar e detalhar o conhecimento do estudo proposto. Num segundo momento desenvolveu-se uma pesquisa de campo, que foi realizada através de uma entrevista semiestruturada aplicada a 10 pais ou responsáveis de alunos da educação infantil, com idades entre 4 e 6 anos, de uma escola da rede municipal de Curvelo. Para cumprir com os objetivos propostos pela pesquisa e preservar o distanciamento social devido à pandemia da covid 19 as entrevistas foram realizadas através do aplicativo *Google Meet*. As perguntas apresentadas foram referentes à presença das tecnologias em casa, o que pensam os pais sobre a contribuição delas para o desenvolvimento cognitivo das crianças e as formas de utilização destas tecnologias. Após a estruturação do questionário, foi enviado aos pais o Termo de Consentimento Lido e Esclarecido (TCLE), que foi aceito e assinado, respeitando as normas éticas para garantir o sigilo e a proteção das informações obtidas dos entrevistados segundo o Código de Ética do Psicólogo (2005), art.9º. Na análise dos dados cada entrevistado foi nomeando com uso de nomes fictícios ou pseudônimos, evitando a identificação deles.

Este estudo se sustentou por uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos em português e traduzidos para o português, dando prioridade aos publicados após o ano de 2016, sendo estes selecionados em bancos de dados, tais como: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSICO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO) e em livros de pesquisadores renomados no assunto. Segundo Vergara (2005), uma pesquisa bibliográfica constitui se de uma ordenação do estudo pela via da pesquisa em livros, jornais, revistas e acervos eletrônicos, sendo estes oferecidos para a população em geral.

A análise dos dados foi realizada segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que tem como propósito estruturar e resumir as informações coletadas a fim de prover o retorno ao tema levantado, através de uma leitura aprofundada, separação de significantes e apresentação dos resultados em categorias temáticas. Nesta análise foi elencada as seguintes

categorias: o uso das tecnologias pelos pais, o uso das tecnologias pelas crianças, o uso das tecnologias na pandemia e as TIC como mediadora no processo de aprendizagem.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 – Perfil das famílias entrevistadas

Foram realizadas 10 entrevistas, com pais ou responsáveis de alunos da educação infantil, de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Curvelo, MG. A faixa etária dos entrevistados varia entre 24 e 50 anos, com idade média de 33,2 anos. Dos entrevistados, 5 cursaram o ensino médio completo, 2 fizeram apenas o ensino fundamental II e 3 possuem o ensino superior. Foram entrevistadas 8 pessoas do sexo feminino e 2 pessoas do sexo masculino. Das profissões atuantes, foram relatados serviços como faxineira, borracheiro, assistente social, caixa de supermercado, administrador de empresas, do lar, revendedor e vendedora.

Quanto às pessoas da família, 70% vivem com os filhos e o cônjuge, 10% vivem apenas com os filhos e 20% vivem com os filhos e a mãe. Quanto ao número de filhos por família, 40% possuem apenas 1 filho, 30% possuem 2 filhos, 20% possuem 3 filhos e 10% possuem 4 filhos. A faixa etária das crianças varia entre 1 e 10 anos.

4.2 – Uso das tecnologias pelos pais

Ao serem questionados sobre o uso das diversas tecnologias no âmbito familiar, verificou-se que todos usam celular para atividades de lazer, trabalho e apenas 20% possuem computador/ notebook. Esse dado é representativo de dados de pesquisa nacional como a pesquisa desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), que aponta o celular como dispositivo mais utilizado entre as pessoas, somando 99%, sendo que 58% utilizam a internet apenas pelo celular.

Percebeu-se também que o uso das tecnologias pelos pais é diário, sendo que 80% alegam gostar, a utilizam para o lazer e trabalho e não possuem nenhuma dificuldade para tal, 10% disseram fazer uso apenas para o trabalho e por obrigação, mas também não sentem dificuldades e 10% consideram ter dificuldades em fazer uso da tecnologia, a utilizando para lazer e trabalho. Segundo o CETIC (2019), corroborando esses dados acima, assistir vídeos e

ouvir músicas estão entre as atividades de laser mais comuns entre aqueles que fazem uso da internet, seguidas para atividades escolares e de trabalho.

4.3 – Uso das tecnologias pelas crianças

Ao analisar o uso das tecnologias pelas crianças, os pais afirmam que os filhos de 4 e 6 anos, utilizam a internet principalmente para trabalhos e atividades escolares, 80% o fazem através do celular e 20% pelo notebook. As pesquisas desenvolvidas pelo CETIC, também confirmam estes dados dizendo que em 2019, 58% das crianças tiveram o celular como dispositivo principal para uso da internet, apenas 2% tiveram acesso exclusivo pelo computador e 37% pelos dois dispositivos.

Segundo os pais entrevistados, os filhos possuem facilidade para lidar com aparelhos tecnológicos, mas eles precisam estar por perto para orientar e ajudar se necessário. 80% desses pais acreditam ser importante esse uso, para que os filhos aprendam a serem mais independentes e 20% consideram que o uso é excessivo e que nesta faixa etária não há necessidade de utilizar tanto a internet. Segundo Dias (2016), percebe-se a forma concreta dessa mediação ao verificarse as orientações dos pais e a inspeção destes na navegação pela internet, havendo uma parceria entre os envolvidos, o qual pais e filhos aprendem com estímulos e conhecem novas formas de elevar o aprendizado, atentando-se para a privacidade, a segurança e a liberdade de forma não invasiva, contribuindo para o crescimento.

Como podemos constatar nos depoimentos, 80% dos pais que acreditam ser de grande valia o uso das tecnologias pelas crianças, acentuam tal utilização:

“Vejo que meus filhos usam mais a internet para tarefas da escola, mas eu não acho ruim, acho que eles devem usar para melhorar o conhecimento e aprender a pesquisar.” (Entrevistado 01)

“[...] meus filhos usam muito a internet, ficam muito tempo no celular para fazer as tarefas. Mas se não fosse isso, não poderiam estudar. Como iam fazer? Ficar em casa sem fazer nada. Então não acho ruim. Até gosto de ver eles pesquisando.” (Entrevistada 04)

Segundo Vygotsky (1998), a utilização de recursos concretos ajuda a desenvolver áreas psicológicas, assim como o uso de instrumentos aumenta a capacidade destas funções como práticas de aprendizado da matemática. Nesse caso é importante a mediação de pais e educadores neste processo. De acordo com os pensamentos de Prensky (2001), é importante a percepção desta intercessão dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades virtuais pelos filhos, assegurando a permanência deles na esfera digital, esperando que os pais

ampliem eventuais dúvidas, sustentando esta caminhada digital, que para o autor é complexa e evolutiva, estreitando as ideias entre nativos e imigrantes digitais.

4.4 – Uso das TIC na pandemia

Quanto ao uso das tecnologias durante a pandemia, os entrevistados concordam que teve um aumento exagerado e todos alegam dificuldade para auxiliar os filhos nas atividades escolares, pois precisam trabalhar e conciliar trabalho, casa e escola não está sendo fácil. Para eles o aumento do uso das TIC pelas crianças neste período tem sido motivo de preocupação e tentam mediar brincando mais com elas e evitando que peguem o celular ou computador nos momentos de lazer. A rotina das famílias varia entre casa, trabalho para 50%, casa, trabalho e zona rural para 30% e casa, trabalho e casa de parentes para 20%.

Um dado interessante, é que todos os pais alegaram desinteresse pelas atividades escolares por parte das crianças em 2020, mas que no início de 2021, houve um aumento do interesse, principalmente porque a escola passou a trabalhar de forma diferenciada, mais atrativa e com maior recurso visual, fazendo uso de plataformas e páginas na rede social.

“Ano passado, meus filhos nem abriam o grupo da sala, não queriam saber o que a professora tinha passado, eu nem ia buscar as atividades de folha na escola. Só pensava que logo estariam na escola. Hoje vejo que eles já pedem pra ver as atividades. As professoras também estão passando mais coisas no celular. Isso ajuda.” (Entrevistado 03)

“Não quero falar mal, mas agora as professoras estão dando mais coisas pra ver, tem vídeos, tarefas e brincadeiras. Meu filho fica perguntando que hora a aula vai começar. Isso me deixa feliz [...]” (Entrevistada 08)

Segundo os depoimentos, apesar de ter crescido o tempo de uso das tecnologias, os pais entrevistados acreditam ser válido, principalmente porque veem os filhos estudando e fazendo algo para seu desenvolvimento.

4.5 – TIC como mediadora do processo de aprendizagem

Quanto ao uso das TIC como mediadora de processo de aprendizagem, todos os pais concordam que sem elas seus filhos não poderiam aprender neste período de pandemia. Dentre os entrevistados 90% disseram que o uso das tecnologias vem sendo cada vez mais necessário para novas descobertas e interatividade das crianças, e na pandemia vem ajudando muito neste

processo. E apenas 10% acreditam que por serem tão pequenos, as tecnologias acabam atrapalhando o desenvolvimento, pensam que se não as utilizassem seria melhor.

Para Fóz (2018), genitores podem fazer uso das tecnologias saudavelmente, buscando alternativas onde haja um equilíbrio entre horários, a fim de colaborar com o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Dias (2016), o monitoramento dos responsáveis diante do uso das TIC pelas crianças, se dá ativamente, como forma de orientação, assegurando o bem-estar e a segurança da privacidade dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz como questionamento as influências que o uso das tecnologias no desenvolvimento infantil acarreta as crianças a partir da percepção dos pais. Foram selecionados pais de alunos de uma escola municipal infantil da cidade de Curvelo-MG. Como objetivo geral, buscou investigar as maneiras que o uso das tecnologias, por crianças entre 4 e 6 anos, pode contribuir no seu desenvolvimento cognitivo, apresentando as possibilidades deste uso na educação formal dessas demonstrando como elas podem auxiliá-las no desenvolvimento infantil. Para isso, foi analisado os tipos de tecnologias mais utilizadas pelas crianças, além do impacto dessas tecnologias no desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia.

Os resultados demonstram que os impactos do uso desses recursos no desenvolvimento da criança são evidentes e inevitáveis. Segundo os pais, as tecnologias auxiliam nos trabalhos escolares, principalmente neste período de pandemia. Todavia, abrem parênteses para os cuidados durante o uso delas, com auxílio, vistorias e regulamentos quanto ao tempo destinado ao uso dessas tecnologias.

Foi demonstrado grande potencialidade como tornar a aprendizagem mais atrativa, aprimorar habilidades motoras, ajudar no processo de tomada de decisões, auxiliar no desenvolvimento de funções cognitivas e autonomia, além de enriquecer a linguagem oral infantil e aproximar as crianças de outros colegas. Através dessa pesquisa foi possível perceber que as tecnologias apresentam impactos positivos no desenvolvimento psicossocial da criança.

Neste sentido, é possível afirmar que o uso das tecnologias é tão importante quanto o brincar e o relacionar-se com o outro. Portanto, as tecnologias podem auxiliar pais e professores para melhor crescimento cognitivo e emocional dessas crianças, uma vez que elas não se distanciam do mundo real, apenas incorporam as tecnologias nas atividades diárias, desde que haja uma mediação ativa no uso dessas tecnologias de pais e educadores pelas crianças.

A presente pesquisa apresenta como restrições o tempo para a realização e aprofundamento dela, se limitar somente a uma pequena parcela de pais de alunos de uma escola infantil da cidade de Curvelo e a disponibilidade dos pais/responsáveis em participar por meio virtual, uma vez que esta foi realizada em um período de isolamento social devido a pandemia do Corona vírus, o que dificultou o contato com os entrevistados. Assim, recomenda-se, a realização outras pesquisas com a mesma temática, com a finalidade de compreender mais profundamente o uso da tecnologia no meio da infância dentro do ambiente educacional, assim como investigar melhor até que ponto o uso das TIC durante esse período de pandemia tem sido aconselhável e pode inferir nas relações sociais e psicológicas destas crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRITO, Rita; DIAS, Patrícia. Crianças até 8 anos e Tecnologias Digitais no Lar: Os pais como modelos, protetores, supervisores e companheiros. **OBS***. Lisboa, v.11, n. 2. jun. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164659542017000200005>.

Acessos em: 01 out. 2020.

BUCKINGHAM, David. As Crianças e a Mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais. In: **Matrizes**. São Paulo: Ano 5 N.2 p.93-121 Jan./Jun. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Micro/Downloads/38328-Texto%20do%20artigo4520111020120814%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Micro/Downloads/38328-Texto%20do%20artigo4520111020120814%20(2).pdf)>. Acessos em: 10 de set. 2020.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Título original: *After the death of childhood: growing up in the age of electronic media*. Florianópolis, Brasil, 2006.

CÂMARA, Hortência Veloso *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 51 p. 366-379, julho/2020. Disponível em:

<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2588/4088>>. Acessos em: dia 22 out. 2020.

CETIC, **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. 2019. Disponível em <[Cetic.br - Publicações - Pesquisas CETIC.br](http://Cetic.br)> Acesso em 15 de Mai.2021

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes? **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 346-357, 2016. Disponível em:

<<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/503/pratica-dejogoseletronicosporcriancas-pequenas--o-que-dizem-as-pesquisas-recentes->>. Acessos em: dia 22 out. 2020.

DIAS, V. C. Morando na rede: novos modos de constituição de adolescentes nas redes sociais. Curitiba: Editora CRV. 2016.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 2(1), 59-72, 2015. Disponível em:

<<http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/456>>. Acessos em: 15 de out. 2020.

FELÍCIO, Leandro Firmeza; MORAIS, Suelen Santos de. A influência das novas tecnologias nos aspectos psicomotores no ensino Fundamental I. **Conhecimento & Diversidade**, [S.l.], v.

9, n. 18, p. 13-31, jan. 2018. ISSN 2237-8049. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4098>. Acessos em: 18 out. 2020.

FERREIRA, Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro.; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. A infância do consumo e a expropriação do brincar criativo. In: **Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH**; v. 4, nº 2, p. 197-206. 2016. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-infancia-do-consumoeaexpropriado-brincar-criativo-23565>>. Acessos em: 25 out. 2020.

FÓZ, Adriana. **A geração digital e os Smartphones**. São Paulo. 2017. Disponível em:

<<https://www.segs.com.br/info-ti/89394-a-geracao-digital-e-oos-smartphones.>> Acesso em 12 de Mai.2021

GAROFALO, Débora. **7 ideias para usar a tecnologia na Educação Infantil**. Revista Digital Nova Escola, 09 de abril de 2019. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/16856/7-ideias-para-usaratecnologianaeducacaoinfantil>>. Acessado em: 30 de out. 2020.

GIL, Andreata Costa. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rev. Atlas, 4. ed. São Paulo, 2002.

LÉVY, Pedro. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990) 1998.

MELO, Tainá Ribas; FINK, Karina. Mídias: Amigas ou vilãs? Qual a influência sobre o desenvolvimento das crianças? **Rev. Família, Escola e Saúde** (pp.89-106). 2017.

Disponível em: <<http://omnipax.com.br/livros/2017/DCFES/dfes-cap6.pdf>>. Acessos em: 25 de out. 2020.

PAIVA, Nathalia; COSTA, Jonathan. A influência da tecnologia na infância:

desenvolvimento ou ameaça? **Rev. Psicologia PT**, Lisboa, Portugal, 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acessos em: 18 de out. 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed. 2013.

PAPERT, Sandra. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana C.; BORDIN, Jussania B.; PIOVESAN, Laís.

PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. *Digital Native immigrants. On the Horizon*, 9 (5), 2001.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. **Rev. UFSM**, 1ª Edição Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_PsicologiadoDesenvolvimentoeda-Aprendizagem.pdf>. Acessos em: 30 set. 2020.

SANTOS, Caroline Cezimbra dos; BARROS, Jane Fischer. Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica. **Rev. Psicologia.pt**, Porto Alegre RS, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0435.pdf>>. Acessos em: 15 out. 2020.

SILVA, Patrícia F. da; FAGUNDES, Léa da Cruz; MENEZES, Crediné Silva de. Como as crianças estão se apropriando das Tecnologias Digitais na Primeira Infância? **CINTED UFRGS**, V. 16 Nº 1, julho, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86023>>. Acessos em: 22 out. 2020.

TEIXEIRA, Alcyllana Nunes.; LÔBO, Karla Rosana Gomes; DUARTE, Ana Tereza Camilo A Criança e o ambiente social: aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento na primeira infância. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Set/Out de 2016, vol.10, n.31, Supl 2, p. 114-134. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/530#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20o%20ambiente,subsequentes%20do%20seu%20Ciclo%20vital>>. Acessos em: 22 de out. 2020.

TEZANI, Thais Cristina Rodrigues. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re) pensar a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Brasil, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10955/7089>>. Acessos em: 30 set. 2020.

VERGARA, Sara Costa. Métodos de coleta de dados no campo. **Rev. Atlas**, 2. Ed. São Paulo. 2005. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/vergaramc3a9todos-depesquisaadministrac3a7ao-sylvia-vergara.pdf>>. Acessos em: 20 out. 2020.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

Disponível em: < [A formacao social da mente.pdf \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 15 de Mai.2021.